

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **CARTAS DE MARTINS SARMENTO AO ABADE DE TAGILDE.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1944 | Número: 54

---

### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Cartas de Martins Sarmento ao Abade de Tagilde. *Revista de Guimarães*, 54 (1-2) Jan.-Jun. 1944, p. 5-18.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Cartas de Martins Sarmento ao Abade de Tàgilde

---

Guimarães  
3, 1, 94.

Meu caro am.º

Mas estou em ebulição com a sua carta. Veja se apanha tudo quanto appareceu, mesmo os cacos do copo, de graça ou vendidos. A *mobilia* completa da sepultura é que ha de apanhar-se, ainda que seja necessario demandar o achador. As argolas são de certo braceletes — *avis rara* pelos nossos sitios. Se eu não estivesse como estou (parece que a desandar), já talvez tivesse montado na burra do meu feitor e ido esfossar debaixo do penedo, mas consola-me a certeza de que o grande abbade de Tàgilde fará tanto ou mais do que eu. Bemdito seja Deus! se o anno continuar assim, deixar vir a bancarrota. Primeiro a archeologia.

Seu m.º grato am.º

*F. Martins Sarmento.*

---

Briteiros  
6, 6, 94

Meu caro am.º

Ao ver letra minha, dirá que estou atacado da mania da perseguição... activa e que o escolhi por victima. Desta vez sou apenas procurador do Sousa Viterbo, que deseja um exemplar da sua *separata*, relativo a Tagilde <sup>(1)</sup> e que elle viu, diz, na Torre do

---

(1) *Tagilde. Memoria historico-descriptiva*, Pôrto, 1894.

Tombo. Se não põe duvida em mandar-lho, dará um alegrão ao homem. Assigna-se elle F. M. Sousa Viterbo; morava d'antes e creio q. ainda móra na Rua Nova d'Alegria, 96, Lisboa. Eu, quando me dirijo a elle, ponho só — Sousa Viterbo — Lisboa, e a cousa lá vae parar. O pedido teve de bom lembrar-me que ainda lhe não tinha agradecido o exemplar, com que me brindou; mas o demo das pedras não me deixaram pensar em mais nada. Aqui estou ao seu dispor e ao dispor d'uma invernia, que me não agrada muito. Vou pedir ao parochó que peça a S. Romão para metter isto nos eixos, porque, não sei se sabe, o S. Romão dá chuva, quando se quer. Deve poder tiral-a tambem, se a logica não falha.

Am.º m.º obg.º

*F. Martins Sarmiento.*

Guimarães  
13, 6, 95

Meu caro am.º

1.º Muitos agradecimentos pelo seu livro (1), estimando muito que lhe não traga desgostos. Mas se S.º António nem pode ter mão nos seus devotos, é de receiar que o não livre d'alguma marrada. O melhor remedio é rir-se.

2.º As minhas despedidas para a cidade da Cistaina, onde ficarei ao seu dispor.

3.º Mando para a Sociedade as velharias que tenho cá, para lhes dar a devida collocação. As d'Abbação conhece-as melhor que eu. Os objectos de bronze — um machado e uma adaga (?) — foram off. pelo Leite Castro e trasiam a nota de terem sido encontrados no «Valle do Tamega». Sempre seria bom perguntar ao latinista Pereira (2) se Tamega é macho, se femeo. Os Ligures de Briteiros tem-n'ó por femeo.

(1) *Guimarães e Santo Antonio*, Guimarães, 1895.

(2) Refere-se ao Padre Manuel José Pereira, prof. de Latindade no Liceu de Braga.

4.º O Cerveira, escrivão da Fazenda, offereceu uns 10 rs. velhos, que eu entreguei não sei a que director, pedindo que agradecessem ao offerente. Parece certo que se esqueceram. Veja se emenda a mão.

5.º O José Sampaio tem em casa um moinho (?), igual a um outro, que foi collocado no Museu para observação, antes de lhe marcar logar definitivo. Parece que ambos pertencem aos nossos Lusitanos, e talvez não fosse mau pol-os defronte dos objectos da Citania, encostados á parede em que assenta a arcaria. Talvez chamem outros. Podem assentar n'uma pedra baixa, como o mostrengo de Pedralva (!). Que diz?

6.º A saia... sim, dizia eu que a saia é femea do saio — *sagum* — *saga* — Pergunte ao José Leite. Era macho ou femea, segundo era trazido pelos homens ou pelas mulheres. Devia ser neutro, quando trazido pelos hermaphroditas; mas ao certo não sei; estou um pouco torto com o decano, o unico que me podia esclarecer.

Vá desculpando toda esta massada e, se vir o Francisco Monteiro dê-lhe visitas minhas e ao Longuinhos.

Seu am.º m.º grato

*F. Martins Sarmento.*

Briteiros  
Junho de 95.

Meu am.º

O tal Snr. secretario (²) tem pelo visto lembranças que nem esquecimentos. A coisa não é graça, é besbilhotice, porq. não faltará quem fique em duvida se realmente da Revista o açularam contra o nosso Bel-

(¹) Monumento n.º 94 do Museu de Guimarães (Vide Catálogo do Museu, pág. 148, Est. X, fig. 1).

(²) Refere-se ao Dr. José de Sousa Machado, genealogista e arqueólogo, que em 1895 era Secretário da Câmara Municipal de Braga, tendo escrito num jornal dessa cidade um artigo a propósito das *Inscrições Romanas Ineditas* publicadas por Albano Belino no vol. XII, pág. 97, da «Revista de Guimarães».

lino. A este já eu mandei dizer que os redactores ou directores do periódico eram absolutamente incapazes de tal façanha. Emfim lá se avenham os bragueses e semi-bragueses. Quem me parece estar em peores lenções é o decano <sup>(1)</sup> que não expoz as inscrições ao sol do mundo sábio. Porque? Isso é com a Esphyngé. Ha de lhe custar a descalçar a bota, enquanto que o Bellino ainda está em idade de aprender a ladainha em latim. Se se der ao trabalho de ler essa carta do Sousa Viterbo e dar-me uma resposta que eu não posso dar, visto só poder consultar aqui algum penedo, m.<sup>to</sup> favor me faz. Não sei se elle se refere á inscrição que está no adro da Oliveira. Se o Vilhena a copiou d'um modo e o Caldas d'outro, não será caso novo, mas é pouco edificante.

O seu S. João é o congresso Catholico, estou a ver. Seja ou não, que vá e venha com felicidade, e aqui estamos ao seu dispor.

Veremos o figurão de Souto: se valer alguma cousa, deito-lhe a unha.

Am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmiento.*

Guimarães  
20, 2, 96.

Meu caro am.<sup>o</sup>

Ainda pergunta se vale a pena ir ver a velharia de Paços de Ferreira! Corra, vôle, se quer receber a corôa de louros; eu só tenho pena de não poder mandar-lhe dentro desta os dois engenheiros que o acompanharam á Saia, para depois os levar no bolso e obrigar-os a tirar a planta do que viram <sup>(2)</sup>. Pela des-

<sup>(1)</sup> Dr. J. J. Pereira Caldas, decano dos Professores do Liceu de Braga.

<sup>(2)</sup> Ruínas arqueológicas do Monte da Saia, em Barcelos, que foram adquiridas por compra de Martins Sarmiento, em nome da Sociedade M. S. (Vide Mário Cardoso, *A última descoberta arqueológica na Citânia de Briteiros e a interpretação da Pedra Formosa*, Guimarães, 1931, pág. 46).

cripção a cousa parece ser um tumulo do feitio d'uma meia pipa, como os ha para o sul. Por lá são inteiriços; mas apresentam a forma d'um tonel serrado pelo meio no sentido horisontal. Parece porem que estes sepulchros ficavam á vista e seria bom examinar se o de P. de Ferreira foi soterrado por qualquer alluvião. Se fosse possivel reconstruil-o e compral-o, não me importava muito gastar alguns vintens; mas essa gente sempre tem um amor ás suas antigualhas! Olhe lá que ella ceda o seu Johnis Vaiacio, nem a moca (!)! O que talvez cederão é alguns cacos apparecidos na pipa funeraria, e sempre traga alguns para os vermos ao pé e consolar-nos com alguma cousa. De resto os seus olhos de lynce não deixarão nada por examinar. Já sabia do achado dos braceletes. Só os sapateiros é que tem destas fortunas. Quando vierem dias maiores, talvez vá praticar com o Sossorêta, se a varinha de condão se faz nas officinas dos ourives da sola.

Am.º m.º obg.º

*F. Martins Sarmento.*

27-2-96 (?)

Meu caro am.º

O seu telegramma é d'oiro puro. Estava comigo o illustre engenheiro Meneses <sup>(2)</sup>, quando alli me foi entregue e ficou logo apenado, o engenheiro, a servir a sciencia, se ella necessitasse dos seus serviços. Que tinha muito que fazer; que andava derreado com dores na espinha; mas o homem vae, se for preciso ir para desenhar o dolmen. Provavelmente não será nosso; mas sempre tente o negócio, e consiga ao

---

(1) Refere-se a uma inscrição sepulcral existente no Mosteiro de S. Pedro Fins de Ferreira (Paços de Ferreira). No Museu de Martins Sarmento, existe uma cópia em gesso desta inscrição. É o n.º 185 do Catálogo do Museu, pág. 110.

(2) Engenheiro militar Inácio Teixeira de Meneses (Vide «Rev. de Guimarães», vol. XIII, pág. 84).

menos que o dono o não ponha em padieiras, como é costume.

Vou logo beber á sua saude uma dusia de veses, ainda que me emborrache.

Seu am.º m.º grato

*F. Martins Sarmiento.*

Guimarães  
6, 3, 96

Meu am.º

Devolvo a carta do seu amigo de Codeços e vejo que realmente ha na localidade sentinelas vigilantes, com mais lume no olho e melhores intenções que o seu... aquelle. Oxalá que os Marianos de Paços não sejam tão finos como o outro; se o forem, todas as precauções serão inuteis. Mas a ideia de que os calhaus podiam cahir sobre os costados dos ladrões nocturnos parece-me que produzirá melhores resultados, que uma qualquer lei publicada pelos barrigas. Parece tambem que a galeria la está a dormir com a cabeça para o nascente. Continuo a robustecer-me com kola e strychnina e espero em Deus que havemos espreitar tudo aquillo com vagar. O Bellino tambem me deu conta das trapalhadas, que o José Leite e os latinistas bragueses andam a fazer e desfazer por conta do idolo dos Granginhos <sup>(1)</sup> e a lapide *Materna* <sup>(2)</sup>. Agora o Pongoe é Tongoe <sup>(3)</sup> e duvida-se se os falsificadores andaram a arranhar a pedra para inventar varias letras e sumir outras. Tem graça. De tudo isto sahirá um Museu braguez. Para entrar com o pé

(1) Monumento arqueológico existente em Braga num quintal entre as ruas do Raio e de S. Lázaro. Existe um modelo em gesso no Museu de Guimarães (Vide n.º 69 do Catálogo, pág. 32).

(2) Existem no Museu de Guimarães duas inscrições funerárias provenientes de Braga, oferecidas pela Viúva de Albano Belino, que contém o nome de *Materna*.

(3) Veja-se o estudo do Arqueólogo Carlos Teixeira sôbre a interpretação da inscrição do chamado Ídolo dos Granginhos, *Subsídios para o estudo da Arqueologia bracarense*, III, Pôrto, 1938.

direito os do azylo de S. José pegaram n'uma pedra com uma inscripção rara; fizeram della pedestal d'uma bandeira e para pôr a pedra mais bonita safaram-lhe as lettras.

Seu am.º m.º obg.º

*F. Martins Sarmento.*

(1896)

Meu am.º

Só tenho a fazer muito ligeiras observações ao seu artigo:

Pg. 2 — ... «em forma de pipa muito semelhante ao de...» talvez fosse mais exacto dizer — «que faz pensar no de...».

Idem. «A primejra parte em forma conica, identica á dos actuais fornos de pão» — parece-me exigir um — «dizia o informador», ou cousa que o valha.

Idem. Tampa de barro?

Pg. 3 Não seria mau dizer que dos 4 vasos só restam poucos cacos e eram de pasta m.º grosseira.

Idem. «...propriamente em forma de pipa» — talvez não fosse mau juntar — «ou melhor de bahú».

Idem. «...menores dimensões que a exterior» talvez melhor «que a anterior».

Pag. 4 «ao centro do arco» — talvez melhor «no fecho do arco».

Pag. 8 ás palavras «perfeitamente verticaes» não seria mau notar o contraste com as outras que obliquam para o alto.

De resto parece-me bom o artigo. O Possidonio (1) é q. já o não pode ler. Coitado! Li a noticia do seu fallecimento d'envolta com a d'outro Silva, tudo em 2 linhas.

Pelo menos cheguemos nós á sua idade, ainda

---

(1) Notável architecto e arqueólogo Joaquim Possidónio Narciso da Silva, falecido em 23 de Março de 1896.

que não seja senão para ver os progressistas outra vez no poleiro.

Do am.º m.º obg.º

*F. Martins Sarmiento.*

Povoa de Varzim,  
2, 9, 96.

Meu caro am.º

Aqui estou nesta boa terra, onde o vento e o pó estão em plena dictadura. Qualquer destas coisas parece a pessoa do nosso Franco (1). Tão intoleravel é isto que até os peixes fugiram. Hoje não houve peixe na Povoa e o peor é que se dá como um facto provado a decadencia da pesca poveira. O pescador emigra para o Brazil, dando logar aos piratas das redes d'arrastar; o imposto continua a esmagar os que por cá ficam e obras... ficam em planos, como os da nossa Eschola Industrial. Mas não é propriamente para chorar os males da nossa patria e da pesca que vou inquietal-o com esta carta. Um sujeito da Figueira faz-me umas perguntas a que não sei responder-lhe, tendo o palpite de que o meu amigo está no caso de contentar a curiosidade do homem. Primeira pergunta: onde poderá apanhar-se á venda ou de graça, um folheto acerca do Mosteiro de Cette, escripto por Luiz Barbosa Leão Coelho?

Segunda: Existe em Guimarães, como informaram o figueirense, o original (ou copia) do Foral de Quiaios, povoação de Felgueiras? e, no caso affirmativo, está em mãos de quem permita tirar-lhe uma copia? E' sempre bom acrescentar que o perguntador, se apanhar a copia, quer publical-a; mas naturalmente o vimaranense hypothetico não se importará muito com isso.

Já sei que as Caldas da Saude não deram nada á archeologia. Que deem pelo menos saude aos que lá vão deixar o dinheiro. O Silvino de Guimarães anda empenhado em pescar-me a celebre inscripção de

(1) João Franco Castelo-Branco.

Ribeira de Pena (1); mas diz que ninguem lhe dá noticias della. Não me contou ha tempos que o parochio da freguesia estava mais adeantado? Muita saude e querendo daqui alguma cousa, mande.

Seu am.º m.º grato

*F. Martins Sarmiento.*

Povoa de Varzim,  
7.º de 96

Meu caro am.º

Não agradei mais cedo a sua carta, porq. tenho estado incommodado. Chegando a Guimarães, apanhei uma constipação; cuidei que, mudando d'ares, melhoraria; os ares d'aqui poseram-me ainda peor e tenho estado sempre pela cama. Vejo q. o negocio do figueirense está em boas mãos e por isso durmo descansado, que é o melhor que tenho a fazer nesta terra, cheia de forasteiros aparvalhados. Já sabia que as taes Caldas da Saude não davam nada. Pena tenho que Ribeira de Pena nada dê tambem. Pelo Magalhães e pelo Silvino vamos mal, se não me engano, emquanto se não descobrir bem a pista. Ora a pista só a descobrirá o abbade. Não me sabe o nome do abbade? Eu carrego-o em nome da *sciencia* e da massada e, se elle cahe em responder-me, obrigo-o a abrir os olhos. Tenho pelo menos tanta esperanza nisso, que estou com pressa d'abrir a correspondencia. Como diz que virá *flaner* por estes sitios, cá tagarelaremos.

Muita saude e muitos agradecimentos

do seu  
am.º m.º obg.º

*F. Martins Sarmiento.*

(1) O vol. II do *Corpus Inscr. Latin.* menciona, sob os n.ºs 2387 e 2388, duas inscrições na Igreja de Santa Marinha de Ribeira de Pena.

Povoa de Varzim,  
7.<sup>bro</sup> de 96

Meu caro am.º

Visto que o Chaves quer guardar o foral na caixa dos segredos, não fallemos mais nisso. Eu não comprehendo bem esse furor de ter as curiosidades fechadas á chave; mas tenho visto que ha gente com essa paixão e não ha remedio senão respeitar-lhe a mania. Fallemos pois n'outra cousa. Diz-me o Luiz d'Aldão que ha na Costa (1), pertencente á Irmandade das Almas, uma trapalhada de cousas, pergaminhos, alguns illuminados, quadros e não sei que mais, que andam por lá aos pontapés. Um dos quadros, diz elle, está na loja d'um sapateiro da vizinhança. Não seria possivel convencer a Irmandade a ceder esses farrapos para o Museu ou a deposital-os nelle? O nosso presidente (2) tambem me mostrou ha tempos a melhor vontade d'ir ao Forno dos Mouros da Saia (3), mas naturalmente esqueceu-se e o Monteiro (4) dorme á sombra das carvalheiras do Bom Jesus. Está provado que o unico grande homem da moderna geração é o Bellino. Por isso os de Braga o empalmaram, como já tinham empalmado o Barateiro (5) e os Gomes da bolacha. Guimarães está a morrer cachetica, e, segundo dá a entender o Baptista Leite (6), a peste não tardará a vaporar dos canos de despejo, cheios de coisas pôdres. Eu o que sei é que, nos poucos dias que lá me demorei apanhei uma tal constipação que ainda me não deixou. Estou em duvida se tambem me naturalisarei braguez, e nesse caso hade

---

(1) Convento da Costa, em Guimarães.

(2) Dr. José da Cunha Sampaio, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento.

(3) Vide nota n.º 2 da pág. 8.

(4) Engenheiro Francisco da Silva Monteiro (Vide «Rev. de Guimarães», vol. XIII, pág. 145).

(5) Fortunato Jorge Guimarães, capitalista vimaranense, residente em Braga.

(6) Dr. António Baptista Leite de Faria, médico vimaranense.

me dar uma carta de recommendação para o Machado (1).

Bastará de baboseiras.

Se d'aqui quizer alguma cousa, avise-me, que estou ao seu dispor.

am.º m.º obrigado

*F. Martins Sarmento.*

Guimarães  
27, 11, 96

Carissimo

Recebi os «Moinhos» (2) do Viterbo, que vou agradecer. Já os conhecia pelo Archeologo P. O peor é não se poder fazer farinha com elles.

Recebi e agradeço a lista dos «cramôres» á Sr.ª do Monte. Dou cavaco por não ver lá os de Candozo nem os de Polvoreira. Estou em crer que os de Cerzedello os escorraçaram, apanhando-lhes algum dos seus sanctos, que ficam no monte mais do que as fataes 2 horas. Os de Cerzedello, a começar pelos parochos do meu conhecimento, devem ser gente de poucos amigos.

O Bellino já conhece as inscripções de Sande, a que se refere. Se as mandasse modelar, bom era; mas creio que se limita a copial-as e eu dou pouco por copias, que não sejam feitas pelos dedos d'uma machina photographica. Se os de V.ª Nova não fossem ainda de peor racha que os de Cerzedello já cá tínhamos aquellas pedras.

De V.

am.º m.º grato

*F. Martins Sarmento.*

(1) Dr. José de Sousa Machado, arqueólogo e Secretário da Câmara Municipal de Braga.

(2) «Archeologia Industrial Portuguesa — Os Moinhos», de Sousa Viterbo, Lisboa, 1896.

Briteiros  
27, 5, 97

Meu caro am.º

Pelo visto, já se cançou... quero dizer, já não tem abbades a atirar para o fundo das pôças, e torna por desfastio á cantiga velha. Eu faço votos sinceros porque a pena de Talião se realise, mas a valer, e que um abbade qualquer pregue com o meu amigo n'uma poça bem funda, tirando-lhe de vez este vicio da politica, que lhe ha de dar desgostos pela raza velha. Politica que se vê obrigada a fraternizar com quanto patife ha por essas aldeias, contanto que o sujeito tenha á sua disposição alguns votos... Não fallemos nisto. Os calhamaços estão ás suas ordens; o peor é que o volume, que talvez mais lhe interesse, as Inquirições, está na mão do Alberto Sampaio. Tem de lh'o pedir. Os outros estão no quarto em que escrevo e escuso de lhe dizer o sitio determinado, porq., chegando ao quarto, aonde o levará o meu criado Domingos, ou a minha criada Maria, sua patricia, dá logo com elles.

Comigo trouxe apenas 2 livrecos, sem tenção de os ler, contando com a leitura do *Vimaranense* (1) e do *Commercio* (2) para entreter os meus ocios. Mas... o *Vimaranense* parece estar assarapantado com os progressistas Fiuza (3) e J. M. Gomes (4), que segundo se vê, passaram para os arraiaes do meu primo João Barbosa, medico em Paris formado. Tudo isto é tão patusco, como este tempo d'inverno enxertado no mez de Maio.

Seu am.º m.º obg.º

*F. Martins Sarmiento.*

(1) Jornal de Guimarães.

(2) Idem, intitulado «O Comércio de Guimarães».

(3) P.º José Maria Fiuza, natural de Ponte do Lima. Foi Capelão do Regimento de Infantaria n.º 20, em Guimarães, Professor do Liceu, e Director da «Revista de Guimarães». Faleceu em 11 de Abril de 1933.

(4) José Maria Gômes, natural de Vila-Verde. Foi Cónego da Colegiada de Guimarães, Professor do Liceu e Deputado. Faleceu em 12 de Agosto de 1920.

Briteiros  
31, 7, 97

Meu caro am.º

Parece-me que sei onde bate o ponto da sua carta e por isso direi o seguinte: Depois de muitas instancias minhas, conseguiu-se a medição dos terrenos aforados em volta de Sabroso — depois das escavações que ahi fiz — e provou-se que os foreiros supra tinham roubado muito terreno. Foram obrigados a recuar até os marcos, que a Camara, ha muitos anos, mandara espetar a certa distancia das muralhas, conforme as indicações do Martins, engenheiro da Camara, que por conta della fez este trabalho, tirando a planta do Castro. A planta está na Secretaria da Camara. Ficamos assim livres dos foreiros-supra; mas havia 2 outros, um Manuel da Costa de S. Lourenço, q. tinha comprado ao cirurgião Costa, da m.<sup>ma</sup> freguesia, uma grande porção de terreno, a nascente do monte; — e outro, chamado do Sobreiro, que ha pouco sahiu da cadeia p.<sup>r</sup> homicidio, e que possuia uma porção ainda maior pelo lado do sul. Nestes termos, e sem direito algum, diga-se a verdade, tinha o Martins mandado metter marcos na boa ideia de q. os taes terrenos haviam de ser expropriados. Nada se fez então; e nada se fez depois das medições, a que acima me referi. Neste meio tempo minha mulher, q. sabia da minha mania, conspirou com a Viscondessa de Pindella, a qual escreveu ao Bernardo, para que elle se interessasse pelas expropriações aos 2 caturras. Respondeu o Bernardo que a cousa lhe parecia facil; escreveu-me neste sentido e combinou-se que a Camara representasse ao governo em favor da expropriação por conta... do Estado, visto o Municipio estar a finir. A Camara representou; o governo mandou consultar o J. Leite de Vasconcellos a titulo não sei de que, e elle que sim; que m.<sup>to</sup> bem, que a Camara era digna dos maiores elogios. E... ficamos nisto. Desenganei-me de que o negocio cahira nos limbos e tratei de trabalhar por minha conta. Depois de muita estopada consegui que o am.º Manuel da Silva me trocasse o seu terreno de Sabroso por outro na Gandra e hoje esse terreno é meu. Resta o pertencente

ao do Sobreiro. Toma todo o lado do sul, desde a base do Monte até o cimo; mas desconfio muito que uma grande parte do terreno foi adquirido com más bullas. Quando eu andei com as escavações, o homem só tinha um grande pedaço da meia costa para a raiz do monte. Aforou-a depois? Diz que sim; mas, se sim, tenho quasi como certo que metade da terra q. diz sua é roubada. Certo é que está de posse della. Como vê, o terreno hoje a expropriar é pequeno, relativamente, e, com 200\$000 o m.<sup>to</sup> se deveria arranjar; mas não creio q. se faça nada. Dar hoje dinheiro para velharias seria um escandalo; ainda se fosse com pretexto de faser as festas da Semana Sancta em S. Thiago d'Antas, em cuja igreja se gastaram, pelo menos, 2 contos de reis... mas n'um monte! Os montes, mesmo o da Saia, estão empecadados — nem com agua benta...

Muitas lembranças de minha mulher e creia-me

seu am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> obg.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*